

HOMENAGEM

HOMENAGEM À PROFESSORA MARIA ANGÉLICA

YVONE DIAS AVELINO*

Triste final para uma pessoa que teve uma vida sofrida, mas que soube em todos os momentos superar a dor e transformá-la em um sorriso cativante. Assim era Maria Angélica. Mulher discreta, profissional competente e responsável, mãe dedicada e carinhosa, que se desdobrava entre o lar e o trabalho.

Veio pequena do Paraguai com sua família, por ser o pai um militante político obrigado a sair de seu país, e aqui fincou raízes. Angélica fez seus cursos todos no Brasil, e estudou na Faculdade Sedes Sapientiae, onde se formou em História, e passou a ser professora nesta Faculdade no fim dos anos 60. Foi para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) durante a Reforma Nacional Universitária dos Anos 70, quando o SEDES se incorporou definitivamente à PUC-SP. Neste momento, nasceram os Departamentos na Universidade passando ela a integrar o de História como Professora de História Ibérica.

Sempre atuante, chegou à Chefia do referido Departamento logo depois de ter defendido o seu Doutorado na USP, tendo como orientador o Professor Doutor Eduardo de Oliveira França, que a conduziu como um pai ao altar, por ocasião de seu casamento. Isto nos mostra a relação de carinho e afeto daqueles que com ela conviviam. Pequena e frágil fisicamente, era forte e altiva nas suas atuações,

* Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP) e docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: <yvonediasavelino@uol.com.br>.

dando força e esperança aos colegas em momentos de tensão. Aos alunos, ouvia com atenção, e seus orientandos se transformavam em “filhos intelectuais”, além de amigos que com ela partilhavam momentos sociais e acadêmicos.

Foi junto à Professora Doutora Maria Izilda Santos de Matos, também do Departamento de História, uma das fundadoras do Núcleo de Estudos da Mulher, o primeiro Núcleo de Pesquisa do Departamento de História e, depois, também integrava o Núcleo de Estudos de História Social da Cidade (NEHSC) da PUC-SP, coordenado pela Professora Doutora Yvone Dias Avelino, assim como o Centro de Estudos Latino-Americanos, coordenado pela Professora Doutora Vera Lucia Vieira. Participava ainda das aulas do Curso de Lato Sensu do Departamento de História, assim como orientava TCC's no referido curso, e ministrava aulas na Faculdade da Terceira Idade, além de também ser integrante do Núcleo Cultural Guarani Paraguay Teete que, juntamente com outros vários paraguaios, pretendia recuperar a importância e o significado da cultura paraguaia na América Latina. Para isso, juntou os Núcleos aos quais fazia parte e realizou na PUC-SP a comemoração dos 200 anos da independência do Paraguai, em maio de 2011. Sua morte ceifou o dinamismo de uma nacionalista que seria o carro-chefe de um evento comemorativo à fundação da cidade de Assunção, no dia 16 de agosto de 2011, três dias depois do trágico acontecimento.

Maria Angélica não será mais o carro-chefe dos eventos comemorativos do Paraguai na América Latina. Será a memória eternizada dos novos rumos que a cidade de São Paulo começa a seguir em função dos desdobramentos das novas leis de trânsito. Eis sua nova função. Sua memória manterá vivo o seu dinamismo em todos os lugares por onde atuou, sendo exemplo de retidão de caráter, de disciplina profissional e pessoal, como cidadã, mãe e esposa afetuosa,

amiga sincera, Mestreza competente e modelo de humildade, discrição e alegria. Não permitiremos que haja impunidade no crime que a tirou de nós. Esta bandeira será erguida por todos que a conheceram e que com ela partilharam a vida acadêmica, familiar e social. E também por aqueles que não a conheceram, mas não aceitam na sociedade tal violência que, acreditamos, tenderá a diminuir, como último legado de Angélica. Que sua alma descanse em paz.